

Você não perde tempo para recolher a

TRU

direto no

Banorte



Seminários Planasa

SEMINÁRIO SOBRE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Dias 5, 6 e 7 de março de 1980
Hilton Hotel - São Paulo

TEMAS:

● O PAPEL DO EXECUTIVO DE RECURSOS HUMANOS NA ADMINISTRAÇÃO DAS MUDANÇAS

Dimensão do gerente em seus aspectos comportamentais e gerenciais.

● PLANEJAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

Relato de uma experiência na formulação e implantação de uma nova política de recursos humanos.

● ESTRATÉGIA E POLÍTICA SALARIAL

Abordagem e fundamentos de uma política salarial que harmonize os interesses da empresa e dos empregados, equacionando as variáveis conjunturais, organizacionais e motivacionais.

● ANÁLISE AMBIENTAL DO MERCADO DE TRABALHO

As sistemáticas de interação entre mercado de trabalho e empresas.

● FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

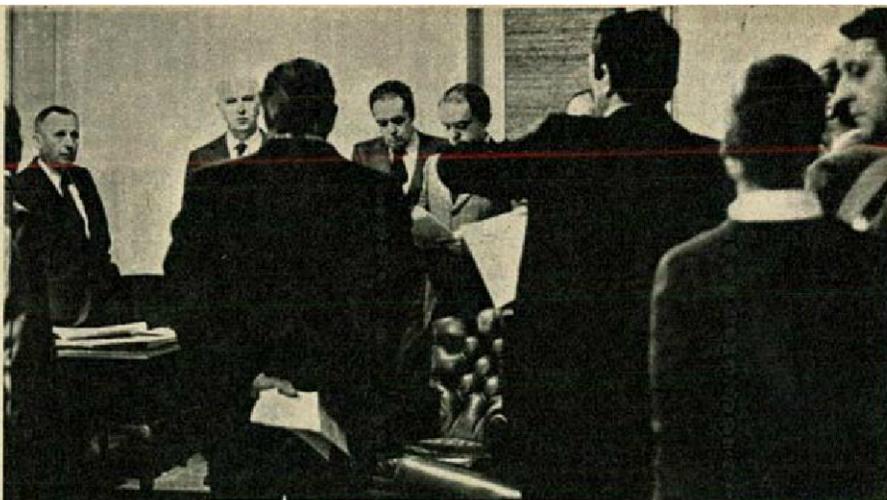
EXPOSITORES:

● Jorge Hori ● Luciano dos Santos Gaino
● Luiz Luzzi ● Luiz Carlos de Queirós
Cabrera ● Roberto de Mello e Souza.

COORDENADORES:

● Raimundo Gomes de Souza e Milton Faria.

Planasa - PLANEJAMENTO E ASSESSORIA ADMINISTRATIVA S/A
Rua Tupi, 764 - Pacaembu - CEP 01233
São Paulo - SP - Tels.: 826-0022 e 826-0393
CREDENCIAMENTO NO CFMO: nº 0291



No *Le Monde*...



...todos de pé na reunião matinal de meia hora

O Monde vota

O ilustre diário francês escolhe seu diretor

De distantes capitais como Pequim, Washington ou Pretória, grupos de jornalistas acorreram, no último fim de semana, para um cinzento e austero prédio na Rue des Italiens, no centro de Paris. Ali estavam também cerca de 200 jornalistas e alguns superiores. Todos juntos viveram, no último sábado, um acontecimento inédito: a escolha, por voto direto, secreto e universal, de um dos homens mais importantes da França, o próximo diretor do diário *Le Monde* — o principal jornal do país e um dos mais respeitados no mundo.

Num setor difícil, habitualmente ocupado por grandes empresas, a sobrevivência e sucesso financeiro de uma cooperativa como o *Le Monde* foi sempre vista como exceção — mas uma exceção sólida e segura — entre os endividados jornais parisienses. Nunca, antes, o poder dos jornalistas havia se manifestado tão claro: eles dispõem, em uma sociedade, de 40% de participação na empresa, com direito a veto em alguns assuntos importantes. O primeiro diretor, Hubert Beuve-Méry, foi escolhido por Charles de Gaulle quando o jornal foi fundado, em setembro de 1944; ao sair, em 1969, Beuve-Méry escolheu o atual diretor, Jacques Fauvet, e a redação o aceitou. Desta vez, a situação mudou: Fauvet deve sair em 1982 e quatro candidatos se apresentaram tornando necessária essa inédita votação.

MEIA DEMOCRACIA — Até o fim da tarde do sábado, quando as urnas foram recolhidas, era impossível saber quem venceria. O redator-chefe André Fontaine, 58 anos, o mais velho e moderado, era visto como leve favorito. Seu adjunto Jacques Decornoy e o editor internacional Jacques Amalric se apresentavam como “solução mais jovem” (41 e 43 anos, respectivamente). E Claude Julien, 54 anos, editor-chefe do *Le Monde Diplomatique*, edição mensal separada, era a opção mais à esquerda. Nenhum deles, nos vários contatos com a redação, propôs alguma mudança importante na carrancuda linha gráfica do jornal, sem fotografias ou qualquer atrativo visual, nem em sua linha editorial opinativa, algo à esquerda. Tampouco surgiu proposta para tornar menos desconfortável a reunião diária das 8 da manhã, em que os editores discutem durante meia hora — de pé — as notícias do dia.

Essa democratização de poder, contudo, esgota-se na votação. Uma vez eleito, o sucessor de Fauvet disporá, como ele, de poderes para atuar sem qualquer consulta às bases. E as condições para exercer a função, sem dúvida, são excelentes: enquanto o *France-Soir* e o *Figaro* estão perdendo leitores e o *L'Aurore* só não fechou por ter sido incorporado ao *Figaro*, a cooperativa do *Le Monde* vem obtendo lucros constantes. A tiragem do jornal chega hoje perto dos 800 000 exemplares, 100 000 dos quais vendidos fora da França. E o prestígio do *Le Monde* continua sólido: ele é, hoje, a fonte que o próprio governo francês consulta, com frequência, para formular sua política exterior. ●

VEJA, 27 DE FEVEREIRO, 1980